

A forma e o...

por José Casado
de Brasília

(Continuação da 1ª página)

possível, mas talvez não seja exatamente assim. "Não seremos contra um projeto só porque Collor é presidente", explicou o deputado Euclides Scalco, líder do PSDB na Câmara Federal, ao editor João Alexandre Lombardo.

A princípio, os derrotados definiram uma estratégia: "Pensar grande no futuro", indicou o senador Jamil Haddad, presidente do PSB; ou ainda "trabalhar em conjunto que é o que se impõe", como disse Leonel Brizola, líder do PDT, à repórter Maria Luisa Teixeira.

Na prática, significaria formar um bloco de oposição a Collor no Congresso e negociar a partilha das candidaturas por Estado para a eleição de governadores e parlamentares no próximo ano.

Eles têm, nas mãos, cerca de metade do eleitorado e a maioria dos votos das áreas mais desenvolvidas do País. Além disso, dispõem de um projeto político, que se contrapõe ao do novo governo.

Se continuarem juntos, só o futuro dirá. Mas é certo que a próxima reformulação dos partidos já proporcionará indícios quanto a isso.